

# A ESPIRAL DAS FAMÍLIAS: As fases do ciclo de vida

Claudia cacau Furia César<sup>1</sup>  
Lucimara Martins Pereira

A família é o lugar que dá origem a história de cada pessoa, é o espaço de vida privada onde se dão as relações com mais espontaneidade. Não podemos escolher nossa "qualidade de membro" na família a não ser, talvez, pelo casamento. Não é possível deixar de pertencer a uma família, mas algumas pessoas acreditam que A FAMÍLIA seja a unidade operacional "do berço ao túmulo".

As organizações familiares refletem a sociedade ao mesmo tempo em que atua na sua formação. As mudanças sócio-políticas nos levam a uma reflexão sobre os padrões adotados para compreender a família.

Impor padrões normais de relacionamentos familiares é tão prejudicial quanto negar que existam algumas características no desenvolvimento das

Famílias que podem ser observadas nas diferentes constituições familiares. Estas características podem ser chamadas de Fases do Ciclo de Vida das Famílias. Reconhecer estas fases nos ajuda a compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelas famílias e assim, melhorar nossa possível contribuição ao seu desenvolvimento.

Segundo Nahas, ela:

"Não descarta a importância das descrições das etapas, das entradas e nascimentos, e saídas e mortes na família, mas quando a abordagem se focaliza também sobre as transições, sobre as mudanças descontínuas necessárias para enfrentar novas situações de vida, há uma escuta. As pessoas percebem que ou podem ficar paradas, estacionadas em determinado momento da vida, e isso provoca dor, sintomas em uma pessoa ou disfuncionalidade em toda a família. Ou então podem viver as mudanças como coisas previsíveis, aceitáveis, e então se tranquilizar"..(Nahas,1995,p.265)

Desde o começo da década de 50, a terapia familiar utilizou-se de conceitos vindos da sociologia, para explicar o desenvolvimento do ciclo de vida das famílias tal qual a psicologia o fez com relação ao desenvolvimento do indivíduo. Mas foi em 1980, que Mônica McGoldrick e Betty Carter "escreveram sobre a sucessão de estágios do ciclo de vida na família americana de classe média, incluindo um enfoque tri-geracional, e descrevendo não só as tarefas de desenvolvimento inerentes a cada estágio, mas também as dificuldades de transição."(idem,1995)

---

<sup>1</sup>**CLAUDIA CACAU FURIA CESAR** - Enfermeira de Saúde Pública; Terapeuta Junguiana; Coordenadora da Clínica de Responsabilidade Social do ITFCCamp; Coordenadora do Núcleo de Trabalhos com Grupos; Terapeuta de Família e Casal. Mestranda da Saúde Coletiva UNICAMP – [claudiacacau@familia.med.br](mailto:claudiacacau@familia.med.br) – [www.familia.med.br](http://www.familia.med.br)

**LUCIMARA MARTINS PEREIRA:** Psicóloga, psicoterapeuta de crianças, adolescentes, adultos; Terapeuta Familiar Sistêmica, coordenadora do GEVIDA – Estudos em Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes, especialista no atendimento a este fenômeno pelo LACRI/IPUSP.

Mantemos a divisão didática do desenvolvimento familiar, (conforme quadro abaixo), em seis estágios, baseado no trabalho de McGoldrik e Carter, entendendo que há "o impacto de uma geração sobre as outras, e para o fato de 3 ou 4 gerações precisarem se acomodar a transição de ciclo de vida simultaneamente" (idem,1995).

1. Jovem solteiro
2. Família sem filhos
3. Família com crianças
4. Família com adolescentes
5. Família no meio da vida
6. Família no estágio tardio

Uma família não passa pelas fases do ciclo de vida linearmente, não é incomum que numa mesma família 2 ou 3 fases estejam acontecendo ao mesmo tempo, conforme mostramos nos exemplos a seguir:

- A família de Jussara se prepara para o casamento do 2º filho, Pedro, que tem 26 anos, e acabou de se formar em medicina. Thais a filha mais nova, que tem 15 anos, vem apresentando comportamentos sugestivos de uso de drogas. Recentemente, a tia de Humberto, esposo de Jussara, que sempre foi como uma "mãe" para ele, ficou viúva e deve estar se mudando para casa deles.
- Beatriz, 40 anos, é professora universitária, seu marido é autônomo estabelecido no comércio, tem uma filha de 17 anos que se prepara para o vestibular e um filho de 12 anos, recentemente descobriu-se grávida.

A passagem por estes estágios sofre influência de vários fatores chamados estressores verticais e horizontais.

Os estressores verticais são "padrões de relacionamento e funcionamento que são transmitidos para as gerações seguintes de uma família principalmente através do mecanismo de triangulação emocional" (Bowen,1978). Ele inclui todas as atitudes, tabus, expectativas, rótulos e questões opressivas familiares com as quais nós crescemos." (idem 3) Podemos considerar como estressores verticais a história de cada família, seus mitos e medos, seus rituais, seus padrões de comportamento que são transmitidos através de gerações.

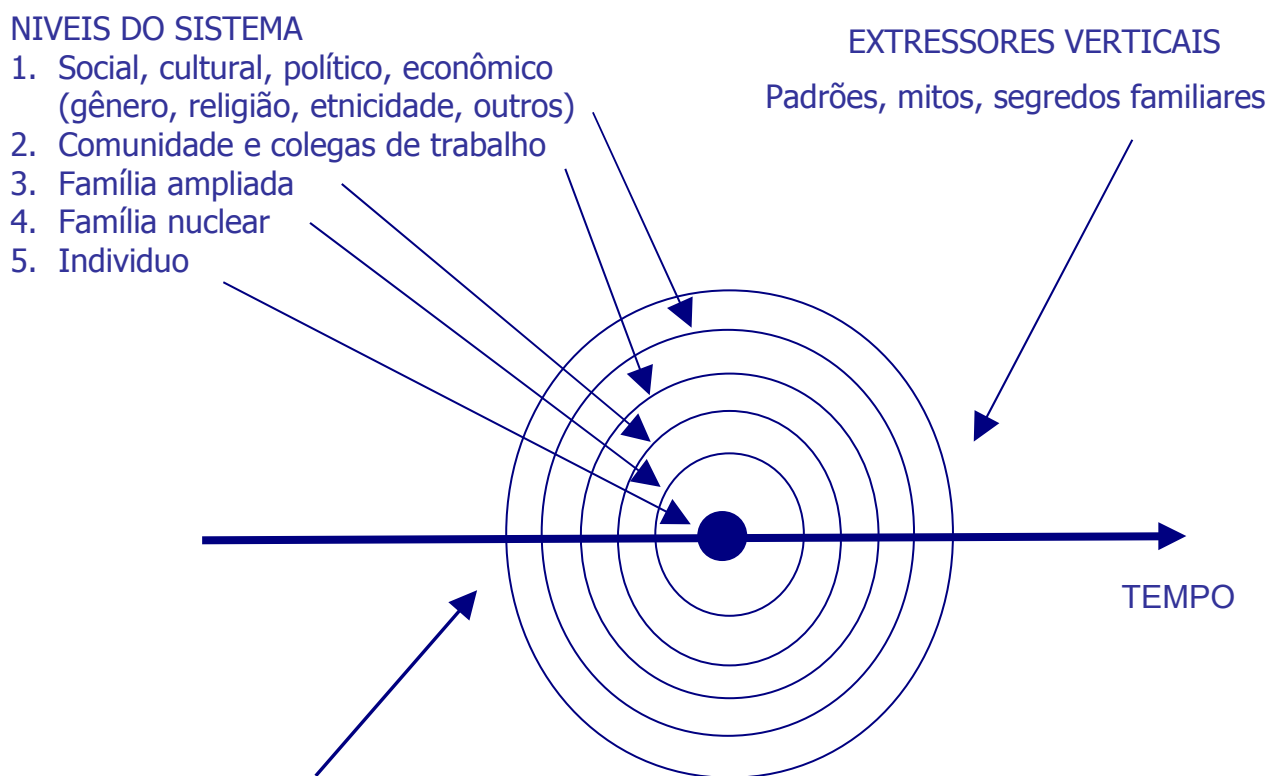
Os estressores horizontais são as passagens de um a outro ciclo de vida, chamados eventos predizíveis que pode sofrer a interferência de eventos imprevisíveis como morte prematura, doenças crônicas, acidentes, etc.

Quanto mais abertura a família tiver para realizar as mudanças que a passagem de uma fase a outra exigem, maior a qualidade de vida e menos estressantes as mudanças.

Podemos comparar as mudanças, denominadas por McGoldrik e Carter, de 2ª ordem, com a METÁFORA DAS MUDANÇAS DE MARCHA DE UM AUTOMÓVEL, para sairmos com o carro devemos engatar a 1ª marcha, que possui um modo de funcionar que impulsiona o carro para o movimento.

Assim também é a família, por exemplo: se pensarmos a família sem filhos - O CASAL JOVEM que se impulsiona - EM SE CONHECER, COM O COMPROMETIMENTO COM UM NOVO SISTEMA, FORMAÇÃO DO SISTEMA MARITAL, REALINHAMENTO DOS RELACIONAMENTOS COM AS FAMÍLIAS AMPLIADAS E OS AMIGOS PARA INCLUIR O CÔNJUGE. Se este casal casa-se "grávido", ele está "pulando" uma etapa. Seria como sair com o carro na 2ª marcha, é possível, mas pode haver um "solavanco", o carro consegue seguir, demorando um pouco mais de tempo para que a marcha utilizada esteja em seu melhor potencial e podem causar danos.

O casal também seguirá o seu caminho, acrescentando as tarefas da fase seguinte - AJUSTAR O SISTEMA CONJUGAL PARA CRIAR ESPAÇO PARA O(S) FILHO(S), UNIR-SE NAS TAREFAS DE EDUCAÇÃO DOS FILHOS, NAS TAREFAS FINANCEIRAS E DOMÉSTICAS, REALINHAMENTO DOS RELACIONAMENTOS COM A FAMÍLIA AMPLIADA PARA INCLUIR OS PAPÉIS DE PAIS E AVÓS. Para alguns isto não necessariamente gerará conflitos, mas não podemos generalizar para todos. Algumas vezes, questões desta fase irão aparecer na adolescência dos filhos.



#### EXTRESSORES HORIZONTAIS

Desenvolvimentais – transições do ciclo de vida

Imprevisíveis – morte precoce, doenças crônicas, acidentes

Quadro baseado na figura 1-1 estressores horizontais e verticais de Carter, Betty & McGoldrick, Monica, p.12

## AS FASES DO CICLO DE VIDA DAS FAMÍLIAS

<b><u>FASE DO CICLO DE VIDA FAMILIAR</u></b>	<b><u>PROCESSO EMOCIONAL BÁSICO DE TRANSIÇÃO:</u></b>	<b><u>MUDANÇAS QUALITATIVAS NO STATUS FAMILIAR NECESSÁRIAS PARA SE PROSSEGUIR O DESENVOLVIMENTO</u></b>
<b>1. JOVEM SOLTEIRO - SAINDO DE CASA</b>	Desenvolver a responsabilidade emocional e financeira por si mesmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Diferenciação da identidade em relação à família de origem</li> <li>b. Desenvolvimento de relacionamentos íntimos com adultos iguais</li> <li>c. Estabelecimento de uma identidade com relação ao trabalho e independência financeira</li> </ul>
<b>2. FAMÍLIAS SEM FILHOS - A UNIÃO DE FAMÍLIAS NO CASAMENTO</b>	Comprometimento com um novo sistema familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Formação do sistema marital</li> <li>b. Realinhamento dos relacionamentos com as famílias ampliadas e amigos, para incluir o cônjuge</li> </ul>
<b>3. FAMÍLIAS COM CRIANÇAS</b>	Aceitação de novos membros no sistema familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Ajustar o sistema conjugal para criar espaço para o(s) filho(s)</li> <li>b. Unir-se nas tarefas de educação dos filhos, nas tarefas financeiras e domésticas.</li> <li>c. Realinhamento dos relacionamentos com a família ampliada, para incluir os papéis de pais e avós</li> </ul>
<b>4. FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES</b>	Aumentar a flexibilidade das fronteiras familiares para incluir a independência dos filhos e a fragilidade dos avós	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Modificar o relacionamento progenitor-filho ,para permitir ao adolescente movimentar-se para dentro e para fora do sistema familiar.</li> <li>b) Novo foco nas questões conjugais e profissionais dos pais (meia-idade)</li> <li>c) Começar a mudança no sentido de cuidar da geração mais velha</li> </ul>
<b>5. FAMÍLIAS NA MEIA IDADE - LANÇANDO OS FILHOS E SEGUINDO EM FRENTE</b>	Aceitar várias saídas e entradas no sistema familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Reorganizar o sistema conjugal como dupla</li> <li>b) Desenvolvimento de relacionamentos de adulto-para-adulto entre os filhos crescidos e seus pais</li> <li>c) Realinhamento dos relacionamentos para incluir parentes por afinidade e netos</li> <li>d) Lidar com incapacidade e morte dos pais (avós)</li> </ul>
<b>6. FAMÍLIAS NO ESTÁGIO TARDIO DE VIDA</b>	Aceitar as mudanças de papéis geracionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Manter o funcionamento e os interesses em si mesmo(a) em o casal, diante das mudanças físicas e emocionais da idade.</li> <li>b) Abrir espaço para um papel mais central para a geração dos filhos.</li> <li>c) Lidar com a perda do cônjuge, irmãos e outros iguais e preparar-se para a própria morte. Revisão e integração da vida</li> </ul>

Quadro Modificado a Partir da Tabela 1-1 Os Estágios do Ciclo de Vida Familiar de Carter, Betty & Mcgoldrick, Mônica, p.17, por Juares Costa e Claudia Cacau F.Cesar

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Carter, Betty & McGoldrick, Mônica, & Col. "As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar - Uma Estrutura para a Terapia Familiar" - Porto Alegre - Artes Médicas - 2º Edição.
2. Bowen,1978)
3. NAHAS, Rosemarie Rizkallah, "Terapia Familiar e Transições no Ciclo de Vida", São Paulo, 1995, ANAIS – vol II, APTF-SP